

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA



REVISTA SAMAYONGA

VOL. 2 N. 2 (2023)

ÁREAS

1

CIÊNCIAS TÉCNICAS

2

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

3

CIÊNCIAS MÉDICAS

ISSN 0504-0035



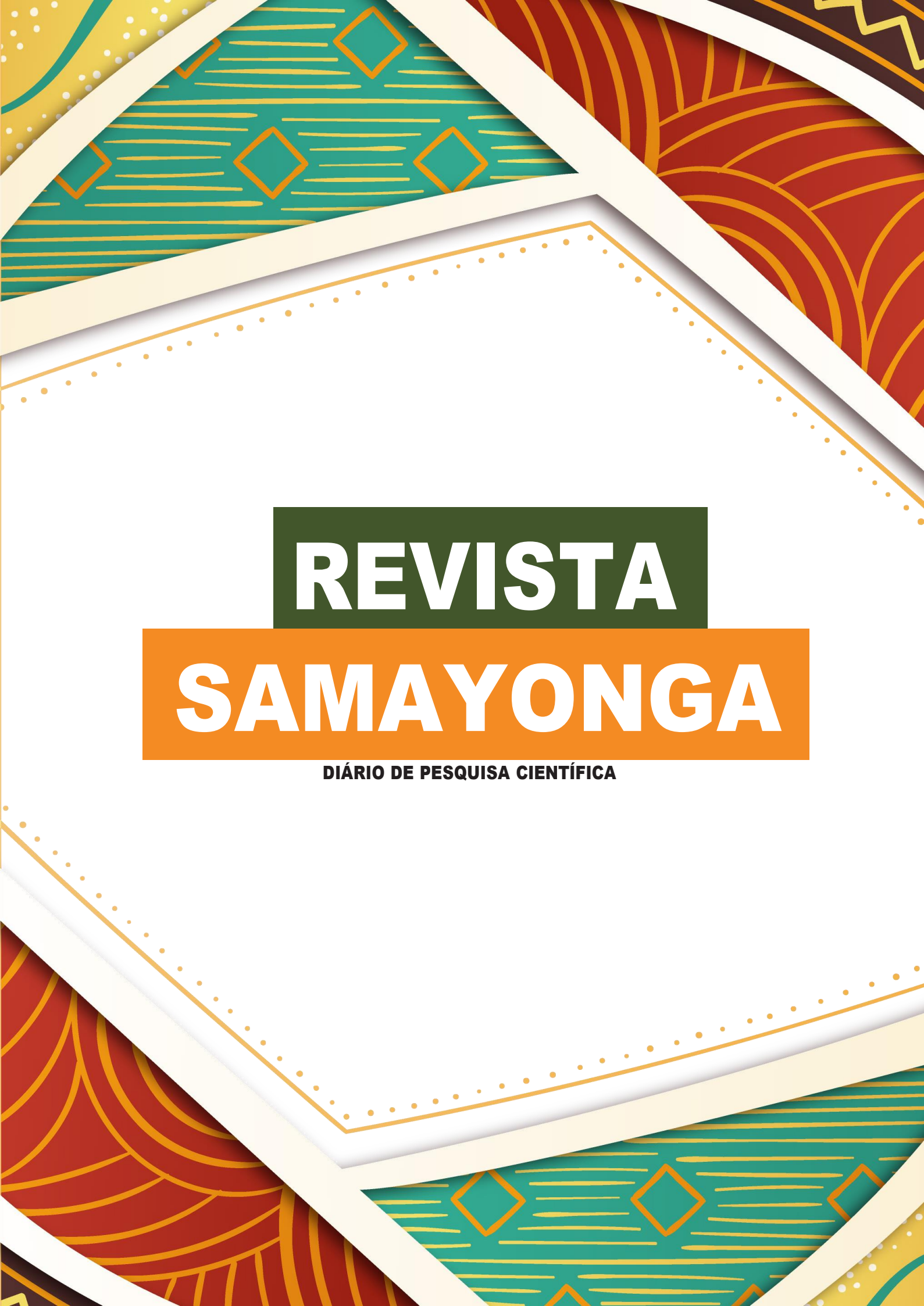
9 770504 003142



MWANA PWO EDITORA







REVISTA **SAMAYONGA**

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe

Dr. JORGE RUFINO

(Universidade Agostinho Neto, Universidade Jean Piaget de Angola)

Conselho editorial

Presidente - Dr. C Francisca Manuela Martins Wille

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Dr. C Vicente Eugenio León Hernández

(Universidade de Pinar del Rio)

Dr. C Albano Ferreira

(Universidade Katyavala Bwila)

Dr. C Filomena de Jesus Francisco Correia Filho Sacomboio

(Instituto Superior para as Tecnologias da Informação e Comunicação)

Dr. C Klaus- Dieter Gerhard Wille

Dr. C Ivan Machado

(Universidade de Santa Clara)

Revisão

Msc. Imaculada Esperança Lourenço Domingos

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Equipe Técnica

Elias Clemente Gongga

Eng. Flávio Geremias Miguel Clemente

Fernando Kubuanguêça Feliciano

Paginação & Designer

Vanilson Cristóvão

**Revista técnico-científica Samayonga [recurso eletrônico].
Vol. 2 N. 2 (2023) - Luanda.**

Período: Semestral

1. Ciências Técnicas. 2. Ciência da Educação. 3. Ciências Médicas



REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA







BEM VINDO A REVISTA SAMAYONGA

Estimado colegas

A revista Samayonga que agora sai a segunda edição no mercado angolano académico e científico, vai continuar a preencher as grandes lacunas, que as produções e publicações se denominam.

A revista Samayonga vai continuar a ter como objectivo principal a divulgação de trabalhar com:

- Trabalho de fim do curso de licenciatura
- Trabalhos relacionados a pedagogia, sociologia e outros fins
- Investigação de projectos científicos e académicos das áreas da engenharia, medicina e pedagogia

A RICS conta com um corpo editorial de 12 membros, todos com bastantes experiências de mais 20 anos em educação superior na investigação em publicações em revista internacionais. As contribuições enviadas são submetidas a revisão a pares interna e externas e se garante a sua imparcialidade mediante a dupla cega. Os nossos corpos de árbitros fazem parte de uma rede de professores angolanos do ensino superior que podem recomendar com base na norma de revisão.

Neste quesito recomendamos que o envio dos trabalhos deve ser realizado por nosso e-mail: secretariageral@ciap-samayonga.co.ao assim como as normas devem ser consultada nas nossas páginas web: www.ciap-samayonga.co.ao

Esperamos que esta revista continue a poder preencher o grande vazio que Angola ainda tem no Ranking do mundo da ciência e da academia.

Luanda, aos 21 de Dezembro de 2023

O editor Chefe

Drº. Jorge Rufino



SUMÁRIO

04	EDITORIAL
09	ARTIGOS
11	CONCEITO DE DIDÁTICA: VISÃO DE DIDATAS NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA.
21	MEIOS DE APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MEIOS DIDÁTICOS
37	CONTRIBUIÇÕES DO PROFETA SIMÃO GONÇALVES TÔCO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA DE 1937 A 1950
55	ACÇÃO DO PROFESSOR FACE AOS DESAFIOS EDUCACIONAIS DO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BASEADO EM TÉCNICAS ACTUAIS DE MOTIVAÇÃO DO ALUNO NA ESCOLA 5002 EM LUANDA
70	SOBRE A EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL. PARTICULARIDADES E LOCAL ESTRATÉGICO
85	PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A EXPRESSÃO ORAL EM CRIANÇAS DO SEXTO ANO DE VIDA
97	A PROBLEMÁTICA DA UTILIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA INDÍGENA NA SOLUÇÃO DA CRISE ECONÓMICA NA COLÓNIA DE ANGOLA (1921-1937)
114	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA EM ANGOLA
126	SISTEMATIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
139	A IMPORTÂNCIA DA LÓGICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA AO NÍVEL MÉDIO NO HAITI
156	IMPORTÂNCIA DO KIBALU -TABUADA DO KIMBUNDU : UMA EXPERIÊNCIA DE MANUTENÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E LÍNGUA DOS POVOS AMBUNDU
163	A PROBLEMÁTICA DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM ANGOLA: ANÁLISE DO IMPACTO DE LIXEIRAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS POPULAÇÕES E DO AMBIENTE.
180	TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO EM ENSINO DA HISTÓRIA NO ISCED-CUANZA-SUL (2010-2016).
192	ENSINO DA ANÁLISE COMBINATÓRIA ATRAVÉS DE PROBLEMAS CONTEXTUALIZADOS: CASO DOS ESTUDANTES DO 2º ANO DE FÍSICA DA ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA DO CUANZA NORTE
211	



ARTIGOS

CONCEITO DE DIDÁTICA: VISÃO DE DIDATAS NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Paxe Nelson Cesareira de Amazonas | António Inácio Rocha Santana

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo caracterizar a conceptualização de didáctica pelos professores de Didáticas específicas do Ensino Superior em Angola, nomeadamente no ISCED do Uíge, Huíla, Escola Superior Pedagógica do Namibe, Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte em Angola a partir dos testemunhos de quem trabalha na didáctica no ensino superior. Neste estudo abordou-se, o conceito e a natureza da Didáctica como um espaço de investigação, formação e intervenção, concepções de Didáctica, procurou-se compreender o modo como a Didáctica é ensinada, entendida e trabalhada, a pelos professores de didáticas específicas no ensino superior das duas instituições.

Os participantes deste estudo foram seis (6) Docentes que ensinam Didáticas específicas no Ensino Superior. Neste trabalho, optamos por um estudo do paradigma interpretativo de natureza qualitativa, na modalidade estudo de caso; os dados foram recolhidos por meio de um inquérito por entrevista, por essa se adequar ao objetivo do estudo. Os dados qualitativos foram analisados com base as categorias selecionadas conforme consta nos gráficos de frequência. Os resultados parecem indicar que as dimensões de didáticas curriculares e formativa parecem ser referidas de forma mais expressiva, no entanto as dimensões política e investigativa aparecem nas respostas dos professores entrevistados de modo menos explícito.

Palavras-Chave: Conceito de Didática, objeto de Didática, Investigação em Didática, Análise das entrevistas.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar e caracterizar as concepções de Didáctica evidenciadas pelos professores de Didáticas específicas do Ensino Superior em Angola, em particular docentes do Instituto Superior Ciências de Educação (ISCED) do Uíge, Huíla e da Escola Superior Pedagógica do Namibe (ESPN) e Kwanza Norte. Este trabalho, que se traduz num estudo exploratório e tem como objetivos específicos: Discutir o conceito e a natureza da Didáctica como um espaço de investigação, formação e

intervenção; refletir sobre as concepções de Didáctica, aprofundando-as, enquanto nesta área científica; identificar o modo como a Didáctica é ensinada, entendida e trabalhada, atualmente, em Angola; caracterizar a ação em Didáctica em Angola a partir dos testemunhos de quem trabalha nas didáticas específicas no ensino superior. Para a concretização destes objectivos, foram realizadas entrevistas a seis (11) Docentes da área da Didáctica geral e de Didáticas Específicas. Para a recolha de dados recorreu-se à técnica de inquérito por entrevista. O guião de entrevista concebido organizou-se em quatro secções e com um total de 7 questões. A opção por entrevistas

presenciais deveu-se à facilidade de contacto com os possíveis entrevistados uma vez que estes partilham o local de trabalho com os investigadores. O artigo está estruturado em quatro secções: I - Enquadramento teórico; II - O Estudo; III - Quadro metodológico; IV - Apresentação

dos dados e análise comparativa dos dados, - Considerações finais, onde se faz uma breve análise comparativa dos resultados e se apresentam alguns limites do estudo. Por fim, indicam-se as referências bibliográficas consultadas para a elaboração deste trabalho.

Enquadramento teórico

Na revisão de literatura, demos conta de vários trabalhos que referem-se da conceitualização de Didática. É o caso do estudo de Araújo e Sá & Marques, (2009, p.1), que referem que a Didática é:

“é uma Disciplina de interface que visa compreender e intervir sobre o seu objeto de estudo, configurado pelos processos e práticas de ensino/aprendizagem, em situações formais e não formais, de uma dada área do saber, tendo em conta as condições e fatores que os influenciam, isto é as circunstâncias contextuais em que ocorrem.”

A Didática configura-se na intersecção de eixos ou dimensões, que podem ser enunciados da seguinte forma: investigação (visando a sistematização do conhecimentos sobre o objeto de estudo); formativo (eixo praxe lógico, activo e performativo, relacionado com a actividade educativa e com a formação dos seus agentes), político (ao nível da intervenção sobre as decisões e agendas educativas) (Alarcão, 1994; Alarcão et al, 2006, 2009, 2015).

Por outro lado a Didática pode ser definida como ciência com finalidades várias como “produzir conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem” (Sá Araújo, 2015) podendo haver articulação e integração entre diferentes áreas do saber (Canha, 2015). Segundo Alarcão (1994), a Didática apresenta três dimensões: i) investigativa, que retrata o estudo dos processos do ensino e aprendizagem; ii) profissional, que

tem a ver com a prática do professor; iii) curricular, é a que se ensina nos cursos de formação de professores.

Recentemente emergiu uma “nova dimensão da Didáctica – a dimensão política” (Alarcão & Canha, 2008, p. 9), que destaca a importância da colaboração entre instituições (escolas) - “conferindo-lhes visibilidade, viabilizando-as e apoiando-as operacionalmente e compreendendo que, neste processo, a própria instituição se desenvolve na construção de um projecto” (Alarcão & Canha, 2008, p. 8).

De uma forma geral, a Didáctica é vista como: i) Uma ciência Autónoma e independente, cuja ‘cientificidade’ emerge da sua complexidade e especificidade; ii) uma área de saber e uma área de ação; iii) uma disciplina de ‘charneira”, de ‘interface” entre as várias áreas do saber; iv) uma área de saber e de ação que se

‘movimenta’ em várias dimensões (tríptico didático) e; v) uma área de saber dinâmica, em constante evolução, (Alarcão, 2015).

Por outro lado, trata-se de uma disciplina que assume a sua natureza “científico-social”, rompendo como as concepções dualistas (por exemplo, entre ciência e realidade, entre teoria e prática, entre objetividade e subjetividade, entre observadores e observados, ...) que caracterizam uma visão positivista da ciência, (Martins, 2015).

Desta feita, a Didáctica produz o seu conhecimento em abordagens multifocais aos terrenos sociais, através de processos epistemológicos que propõem novas formas de racionalidade e interpretação dos fenómenos educativos, no quadro de contextos político-culturais e sociais complexos. O espaço científico da disciplina constitui-se assim em cenários múltiplos de co construção do conhecimento, ou de interação com outros espaços, em

particular os das práticas educativas, e com outros agentes, em particular os sujeitos que constituem e regulam estes mesmos espaços, (Alarcão, 2015).

Neste aspeto de caracterização do campo, a Didáctica configura-se na intersecção de eixos ou dimensões, que podem ser enunciados da seguinte forma: investigação (visando a sistematização do conhecimentos sobre o objeto de estudo); formativo (eixo praxe lógico, ativo e performativo, relacionado com a actividade educativa e com a formação dos seus agentes), político (ao nível da intervenção sobre as decisões e agendas educativas) (cf. Alarcão, 1994; Alarcão et al, 2006, 2009).

Pensamos que o conceito dado pelo Alarcão (conceito apresentado no seminários de Didática e Desenvolvimento Curricular 2015-2016, s.p) é o mais amplo e completo, o qual descreve como “tríptico didático”, onde:

“ Se inclui uma visão tripla de Didática - a Didática Investigativa (investigação nesta área) - a Didática Curricular (relacionada com a formação curricular inicial e/ou contínua de professores) e a Didática Profissional (práticas dos professores nas suas aulas) ”.

Na linha de pensamento desta autora a Didática é a ciência que se dedica ao estudo dos processos de ensino e aprendizagem, das técnicas de ensinar e orientar a aprendizagem. Busca o entendimento de metodologias que auxiliem na transposição do conhecimento, de forma a torná-lo inteligível adequando-o a realidade em que está inserido. Para isso, considera a relação entre o aluno e o conhecimento, o papel do professor nessa relação, o contexto vivenciado, a capacidade de cognição do aluno e os recursos disponíveis. O foco da Didática é, ao mesmo tempo, proporcionar

melhores formas de aprendizagem para o aluno e desenvolver diretrizes que orientem a atividade do professor, seja ele em formação inicial ou continuada.

Ao longo dos tempos os sentidos epistemológicos da Didáctica evoluíram. A 1ª revolução foi quando ela se emancipou (autonomizou) enquanto especialidade, domínio científico onde se está a ensinar. [...] a 2ª revolução foi quando se pensou que à Didáctica não bastava apenas isso, conhecer o conteúdo, [...] Deu-se quando ao bom professor, bem preparado e conhecedor de tecnologias se acresciam conhecimentos de tipo inter-relacional [...]. O que posteriormente

se provou é que a aprendizagem não pode ocorrer sempre da mesma maneira, levando a um 3º estágio: o ensino de uma disciplina depende também do contexto, [...] (Martins apud Alarcão em DDC 1, resenhas apresentadas nos seminários de Didática e Desenvolvimento Curricular 2015-2016).

Metodologia

A Este estudo tem como finalidade analisar e caracterizar concepções de didáticas evidenciadas pelos professores de Didáticas gerais e específicas do Ensino Superior em Angola. Neste estudo optou-se por um estudo interpretativo de natureza qualitativa. Assume-se que os significados manipulam-se e modificam-se mediante um processo interpretativo promovido pela pessoa ao confrontar-se com as coisas ao invés de uma concepção do conhecimento objetivo e puro referente a uma realidade única e monolítica, cujo sentido é exterior ao homem, em que o trabalho do investigador passa pela manipulação de variáveis e o estabelecimento de relações causais (Bogdan & Biklen, 1994). Os citados autores sublinham que esta dupla dimensão deste paradigma: por um lado, “os dados recolhidos são qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” (p.16) e, por outro, “privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspetiva dos sujeitos da investigação” (p. 19).

Por último, Bogdan e Biklen (1994) sustentam que a investigação interpretativa-qualitativa está preocupada com os significados que as pessoas atribuem às suas vidas, com as suas perspetivas.

A Didática foca-se no E/A mas é muito mais do que métodos e técnicas.

Não é uma disciplina de aplicação. Produz os seus próprios saberes na interface com outros saberes. Problematisa as situações de E/A e integra teoria e prática.

Nos estudos qualitativos, os dados tendem a ser analisados de forma indutiva. A técnica usada neste trabalho é o inquérito por entrevista e análise de conteúdo que segundo Bardin, (2009), é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto de uma comunicação.

Justifica-se a utilização da entrevista como instrumento de recolha de dados, porque o trabalho exige que seja uma conversa. Importa salientar que a partir da entrevista tornar-se-á mais fácil efetuar uma conversa entre os entrevistados e os entrevistadores uma vez que se encontram no mesmo espaço físico.

Participaram deste estudos seis (6) docentes entrevistados, constata-se que a sua área de formação é diversificada, sendo constituída por Ensino de Matemática, Ensino de Biologia, Ensino de Química, os graus académicos dos entrevistados foi representando maioritariamente por doutores. No que diz respeito às unidades curriculares leccionadas pelos entrevistados, destaca-se que maior parte deles trabalham em Didática específica, um não trabalha em Didática específica mas o facto de exercer funções de assessor da Escola o liga a todas dimensões da Didática.

De seguida apresenta-se o Quadro do resultado das entrevistas tidas com os professores da Escola superior Pedagógica do Cuanza Norte, Escola superior Pedagógica do Namibe, Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge e Instituto Superior de Ciências de Educação do Huíla, com a seguinte codificação: E1- Entrevista tida, com o Professora do ISCED- Huila, da especialidade de Química, Professora de Didáctica Especial de Ensino de Química da Escola Superior Pedagógica do Namibe; E2- Entrevista tida, com o Assessor da Escola Superior Pedagógica do Namibe; E3- Entrevista tida com a Professora de Matemática e de Didáctica de Ensino da Matemática da Escola Superior Pedagógica Cuanza Norte; E4-Entrevista tida com o Professor da Escola Superior Pedagógica do Namibe; E5- Entrevista tida com a Professora ISCED - Uíge; E6- Entrevista tida com o Professor ISCED - Uíge.

As categorias de análise foram formuladas com base no guião de entrevistas elaborado e validado com todas as questões e opções que foram analisadas e discutidas no grupo de modo a atingir um consenso relativamente às formas mais adequadas, tendo em conta os contextos, conforme pode-se ver na tabela 1

Categorias	Subcategorias
Percurso	Avaliar o perfil do docente
Natureza epistemológica e relação da didáctica com outras áreas disciplinares	1. Examinar como é conceitualizada a Didática em Angola. 2. Examinar a natureza da Didáctica. 3. Averiguar a relação da Didáctica com outras disciplinas.
Objecto	Analisar o objeto de estudo da Didática definido pelos Docentes
Atores	Identificar os atores seleccionados pelos Docentes
Objectivos/Finalidades Contextos	1. Analisar as principais finalidades de Didáctica; 2. Analisar a forma como é trabalhada e ensinada a Didática em Angola; 3. Avaliar como é difundida a investigação em didáctica, onde e por quem.
Formação de Educadores	Analisar a forma como a Didática contribui para a formação de professores
Autores de referência	Identificar os autores nacionais e internacionais considerados pelos entrevistados no domínio da Didáctica

Fonte: Adaptado de Helena Sá (2015)

Apresentação e Discussão dos Resultados

Depois de construído e utilizado a entrevista, as respostas foram analisadas e interpretadas, seguindo a ordem e o texto das seções e questões presentes no guião de entrevistas. Foram definidas a priori as categorias de análise: percurso do didata, natureza epistemológica da Didática, objeto, atores, objectivos/finalidades contexto e atores de referência.

Em relação à Conceção de Didáctica (elementos de caracterização e dimensões de atuação), os dados são apresentados em gráficos circulares agrupadas para evidenciar o nível de importância de cada elemento e/ou dimensão; no caso da questão em que se pediu o grau de concordância com algumas afirmações, recorremos a uma tabela pelo facto de esta conseguir organizar as informações de forma global e direta. As respostas relativas à Natureza epistemológica são organizadas em gráficos circulares, que facilitam a visualização do conjunto das percentagens. Abaixo dos gráficos é feita

uma análise textual que consiste numa recolha, em cada item, das respostas, com percentagens mais elevadas. Relativamente à conceção pessoal, resolvemos: apresentar os didatas de referência em tabela, transcrever as definições pessoais de Didáctica, analisá-las através do Tríptico de Alarcão (2006). Isto é, efetuando uma contagem, em cada uma das definições, das referências às dimensões: formativa (envolvimento na formação de professores, problematização do processo de EA; etc.), investigativa (publicações, investigação, etc.) e política (políticas educativas, ligações com a sociedade, etc.), considerando apenas o número/percentagem de docentes que, na sua definição, referiram uma ou várias dimensões (não foi contabilizado o facto de, em cada definição, se indicar mais do que uma vez a mesma dimensão). Também as justificações à questão se os entrevistados se consideram didatas foram transcritas e descritas como acima explicado.

Análise das entrevistas efetuadas aos didatas

Caracterizando o perfil dos docentes entrevistados, constata-se que a sua área de formação é diversificada, sendo constituída por Matemática (33%), Biologia (33%), Química (33%), detendo como nível académico atual diferentes graus. Metade dos entrevistados tem doutoramento representando (50%), doutorandos em fase de conclusão (33%)

e dois tem o grau de licenciatura (17%). No que diz respeito às unidades curriculares lecionadas pelos entrevistados, destaca-se que (67%) trabalham em Didáctica específica, um não trabalha em Didáctica específica mas o facto de exercer funções de assessor da Escola o liga a todas dimensões da Didáctica.

Para a subcategoria de Como se define a Didáctica

Na generalidade dentro do conceito de Didáctica o processo de ensino - aprendizagem e nesse aspecto também confluem, na tabela abaixo apresentam algumas opiniões de como se define a Didáctica.

Entrevistado	Respostas dos entrevistados sobre Como define a Didáctica
E1	A Didáctica se define como sendo o principal ramo da pedagogia
E2	Define a Didáctica como uma ciência ou disciplina científica que pertence às Ciências da Educação que estuda o processo de ensino - aprendizagem e cujo resultado é um sistema de conhecimentos que modifica nossa visão do mundo real e enriquece nossa imaginação e cultura.
E3	Define-a Recorrendo a epistemologia do termo do Grego, didaktiké, de didásko, ensinar, ou como "um conjunto de princípios ou postulados sobre decisões normativas de ensino aprendizagem.
E4	Considera como tendo objecto de estudo o processo de ensino e aprendizagem; considera o contexto e as exigências científicas actuais.
E5	É uma ciência que se ocupa do processo de ensino - aprendizagem
E6	A didáctica é a ciência auxiliar a pedagogia. A didáctica é a arte de ensinar e educar.

Tabela1: Algumas definições da Didáctica dadas pelos entrevistados

Verifica-se uma diversidade na abordagem sobre a questão, mas a maioria (83%) converge naquilo que se considera como práticas de referências quando a consideram como tendo leis próprias e autónomas.

As definições apresentadas são muito heterogéneas em termos de conteúdo, foi referido acima que os entrevistados aproximaram às práticas de referência, neste caso considera-se pertinente analisar as definições dos entrevistados tendo em conta a dimensão Tríplice da Didáctica segundo Alarcão (2006), isto é, em cada definição foi verificada a presença ou não das três dimensões (formativa, investigativa, política).

Neste sentido, observa-se que essas definições contemplam muito pouco as dimensões do Tríplice, assim a dimensão política é citada de forma quase imperceptível apenas uma vez; a dimensão investigativa não é citada por todos, a mesma é citada uma vez quando os entrevistados foram instados a justificar porque se consideravam didatas; no entanto (83%) define a Didáctica como processo de ensino - aprendizagem.

Para a subcategoria de como a didáctica relaciona-se com outras áreas disciplinares

Entrevistado	Respostas dos entrevistados sobre se a didáctica relaciona-se com outras áreas disciplinares
E1	Relaciona-se com as seguintes disciplinas como: a Biologia, Economia, Teoria da Educação, teoria da Educação escolar, a Psicologia da Educação, a Filosofia, a História da Educação, a Sociologia , todas estas áreas disciplinares como campo do conhecimento pedagógico
E2	A Didáctica relaciona-se com outras áreas disciplinares como a Pedagogia, a Psicologia, a metodologia da investigação, a Sociologia, as tecnologias da informação e a comunicação, a Ética e Deontologia, o Currículo e o Desenvolvimento Curricular, a Direcção Científica Educacional e Organização Escolar
E3	Não cita os ramos nem explica o porque, porém diz que serve "como fontes de técnicas que permite melhorar a aprendizagem
E4	Psicologia, a metodologia, a investigação – acção, a filosofia e todas áreas que directamente ou indirectamente estão ligadas à educação, e quanto ao porque este disse: "dão o seu contributo a formação do educando" e então esta "relação serve para garantir a qualidade do processo docente educativo".
E5	A Didáctica relaciona-se com outras áreas disciplinares como a Sociologia, Pedagogia, a Psicologia, e Filosofia . Estas componentes pessoais servem para caracterizar a personalidade do professor para preparar os futuros professores para com a sociedade.
E6	A Didáctica relaciona-se com outras áreas disciplinares como a Sociologia, Pedagogia, a Psicologia, e Filosofia . Esta relação serve para compreender todos processos inerentes aos indivíduos enquanto sujeitos do processo de E/A.

Tabela 2- Relação da Didáctica com outras áreas disciplinares na visão dos nossos entrevistados

Os entrevistados afirmam que a didáctica tem relação com outras áreas; serve para lograr o sucesso do processo educativo e formativo que desenvolve-se na Escola como instituição social que tem como missão preparar o homem para a vida; outros entrevistados não enumeram os ramos nem o porque, mas disseram o “para quê”, serve para garantir a qualidade do processo docente educativo. Desta análise, segundo a visão dos entrevistados, referenciam-se que a didáctica relaciona-se de forma sintética com as Disciplinas de Ciências de Educação, Ensino de Ciências, Ética e Deontologia, Metodologias de Ensino das disciplinas

específicas. Neste sentido, observa-se que essas definições contemplam muito pouco as dimensões do Tríptico, assim a dimensão política é citada de forma quase imperceptível apenas uma vez; a dimensão investigativa não é citada por todos, a mesma é citada uma vez quando os entrevistados foram instados a justificar porque se consideravam didatas; no entanto (83%) define a Didáctica como processo de ensino – aprendizagem.

Quanto a categoria de objeto de estudo da Didáctica/ ou que estuda a Didáctica

Entrevistado	Respostas dos entrevistados sobre o objecto de estudo da Didáctica
E1	Processo ensino – aprendizagem.
E2	Assume-se a direcção do processo de ensino –aprendizagem
E3	Disse que são os métodos de ensino e os recursos disponíveis
E4	Refere-se ao estudo da Didáctica como "concretização e aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem na perspectiva docente educativa segundo as exigências da época actual e o contexto onde está inserido"; refere-se ainda como estudo da Didáctica " conjunto de leis, categorias e princípios desde a perspectiva da relação docente – discente
E5	Processo ensino – aprendizagem
E6	Processo ensino – aprendizagem

Tabela 3 - Referências sobre o objecto de estudo da Didáctica

A maioria considerou como objeto de estudo da Didáctica o Processo de Ensino - Aprendizagem (PEA), e outros elementos mas não de forma tão expressiva.

Relativamente a categoria de quem são os atores em Didáctica/ quem faz a didáctica

Entrevistado	Respostas dos entrevistados sobre Actores em Didáctica
E1	O professor e recai sua actividade sobre os alunos posto que este organiza e dirige o processo
E2	O professor , o aluno e o grupo docente em unidade com outros agentes e agências sócio - educativas como a escola , a família e a comunidade
E3	"Todo e qualquer individuo que se dedica a transmitir experiencia".
E4	Os Professores e alunos " pois se condicionam mutuamente" e a "materialização" é realizada pela Didáctica.
E5	São todos os intervenientes do processo de Ensino Aprendizagem
E6	São todos os investigadores em Educação

Tabela 4- Actores em Didáctica referenciados pelos entrevistados angolanos

As respostas dos entrevistados identificam maioritariamente os alunos e os professores. Neste item os dois dos nossos entrevistados, indicam mais outros elementos como: a escola, a família, agências sócio-educativas e investigadores; um eleva o processo para além dos marcos científicos ao considerar todo “transmissor de experiências”. O enfoque atribuído ao professor e aluno enquadra-se na perspectiva de que são as partes “visíveis” deste processo, e quando este é encarado na visão tradicional corre-se esse risco de reduzi-lo a estes atores.

Quando analisado à luz do tríptico didático (Alarcão, 2009) verifica-se que a dimensão formativa se evidencia e as dimensões investigativa e política foram citadas apenas uma vez, essa tendência em centrar os atores em dois elementos aquele para o qual recaem a preferência diferencia-se das práticas de referência que engloba mais atores.

Na subcategoria como é difundida a investigação em Didáctica, Onde, Por quem e Para quem?

Entrevistado	Respostas dos entrevistados sobre Como são difundidas a investigação em Didáctica em Angola
E1	Nas escolas de formação de Professores por via do ensino aprendizagem das matérias a estas relacionadas; pelos professores experientes pela pratica educativa e para os futuros professores; a partir das praticas educativas do dia-a-dia e experiencia dos professores.
E2	Desde sua dimensão projectiva, (a que inclui desenho, execução, avaliação e orientação dos resultados ao desenvolvimento pessoal e social); A investigação em didáctica é do professor, entre os professores e para o professor criar as condições que possibilitem orientar melhor as aprendizagens.
E3	Nas "instituições de ensino".
E4	Processa-se pela interacção professor aluno no dia-a-dia, assim como por meio de artigos científicos, fascículos e por outros meios de comunicação; como principal divulgador o professor e para os colegas, "discípulos" e alunos;
E5	Através do processo de E/A e todas redes sociais ; na escola (sala de aula) pelos seus intervenientes principais (professores e alunos)
E6	Na sala de aula através do processo de E/A , os principais investigadores são os professores para alunos em contextos da sociedade.

Tabela 5- Como é difundida a investigação em Didáctica em Angola

Os entrevistados convergem no local “onde” em instituições de ensino; o segundo entrevistado é mais abrangente na resposta, embora cinja-se mais na pessoa do professor; O primeiro diz que a Didáctica é difundida pelos professores experientes pela prática educativa e para os futuros professores, em geral se investiga a Didáctica em Angola a partir das práticas educativas do dia-a-dia e experiência dos professores;

Para o segundo, A investigação em didáctica é do professor, entre os professores e para o professor criar as condições que possibilitem orientar melhor as aprendizagens, deve investigar-se e estudar-se desde sua dimensão projetiva, (a que inclui desenho, execução, avaliação e orientação dos resultados ao desenvolvimento pessoal e social), para melhora elucidação pode-se conferir no gráfico 1.

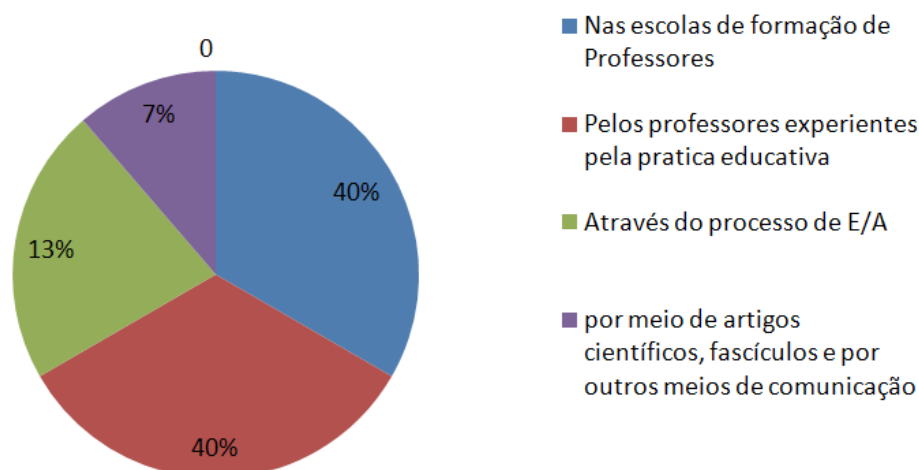


Gráfico 1-Como é difundido a investigação em Didáctica em Angola

Na subcategoria como é difundida a investigação em Didáctica, Onde, Por quem e Para quem?

Entrevistado	Respostas dos entrevistados sobre Como se trabalha (investigação) a Didáctica em Angola
E1	A investigação em didáctica deve trabalhar-se a partir dos métodos do conhecimento científico do nível teórico e empírico de seu objecto de estudo, para construir o conhecimento baseado nos resultados da actividade teórica e prática. Em Angola existem muitas dificuldades em este sentido , pois só se redizem conceitos didácticos em sua forma teórica, sem uma prática e contextualização no processo de ensino -aprendizagem e no desenvolvimento curricular que acontece na sala de aulas.
E2	A investigação em didáctica deve trabalhar-se a partir dos métodos do conhecimento científico do nível teórico e empírico de seu objecto de estudo, para construir o conhecimento baseado nos resultados da actividade teórica e prática. Em Angola existem muitas dificuldades em este sentido , pois só se redigem conceitos didácticos em sua forma teórica, sem uma prática e contextualização no processo de ensino -aprendizagem e no desenvolvimento curricular que acontece na sala de aulas.
E3	Não disse nada

E4	Não disse nada
E5	Em Angola existem muitas dificuldades para o ensino da didáctica porque os seus programas não tem uma estrutura lógica criando uma incompreensão entre a didáctica geral e as específicas existindo assim uma duplicação de conteúdos, falta a implementação do trabalho em equipa. Deve se definir as linhas directrizes gerais para todos os subsistemas de ensino em Angola a fim de melhorar os programas e manuais de ensino.
E6	A Didáctica deve contribuir para a formação de professores capazes de implementar as directrizes universais a fim de melhorar o carácter investigativo da didáctica em contextos sociais dos seus intervenientes.

Tabela 6- Como se trabalha (investigação) a Didáctica em Angola

Os entrevistados dizem que trabalha-se a partir dos métodos do conhecimento científico do nível teórico e empírico de seu objeto de estudo; Em Angola existem muitas dificuldades para o ensino da didáctica porque os seus programas não tem uma estrutura lógica criando uma incompreensão entre a didáctica geral e as específicas existindo assim uma duplicação de conteúdos, falta a implementação do trabalho em equipa.

Deve se definir as linhas directrizes gerais para todos os subsistemas de ensino em Angola a fim de melhorar os programas e manuais de ensino, pois só se redigem conceitos didáticos em sua forma teórica, sem uma prática e contextualização no processo de ensino -aprendizagem e no desenvolvimento curricular que acontece na sala de aulas, para mais informações podemos ver na tabela abaixo o que dizem os nossos entrevistados:

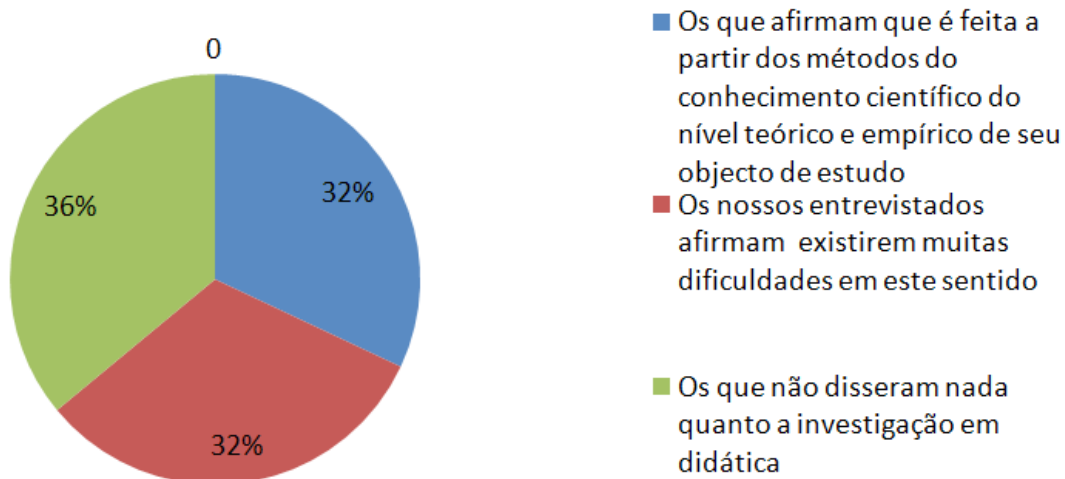


Gráfico 2-Como se trabalha (investigação) a Didáctica em Angola

No tocante a subcategoria de que forma a didáctica contribui para a formação de Professores

Entrevistado	Respostas dos entrevistados sobre a contribuição da Didáctica
E1	Contribui para a formação de professores, pois investiga as leis e princípios gerais do ensino aprendizagem, conforme as condições concretas em que se desenvolvem; os conhecimentos teóricos - metodológicos e o domínio destas proporcionam uma orientação mais segura para o trabalho do profissional.
E2	Contribui à formação de educadores oferecendo todas as ferramentas teórico - metodológicas que precisa o professor para seu desempenho profissional
E3	ajuda a colocar em prática as "técnicas aprendidas"
E4	Contribui para a formação de professores porque está directamente vinculada a superação de professores científica e pedagogicamente
E5	Contribui para a formação de professores, porque ela oferece os instrumentos e técnicas que capacitam o professor para desenvolver as suas competências como profissional.
E6	Contribui para a formação de professores, tanto em formações contínuas e permanentes oferecendo as ferramentas necessárias para o exercer a função de professor.

Tabela 7- Forma como a didáctica contribui para a formação de Professores em Angola

As respostas dos professores entrevistados convergem no aspecto formação de professores; e os outros dois últimos Coincidem de forma sintética no papel de superação de professores, ver gráfico 3.

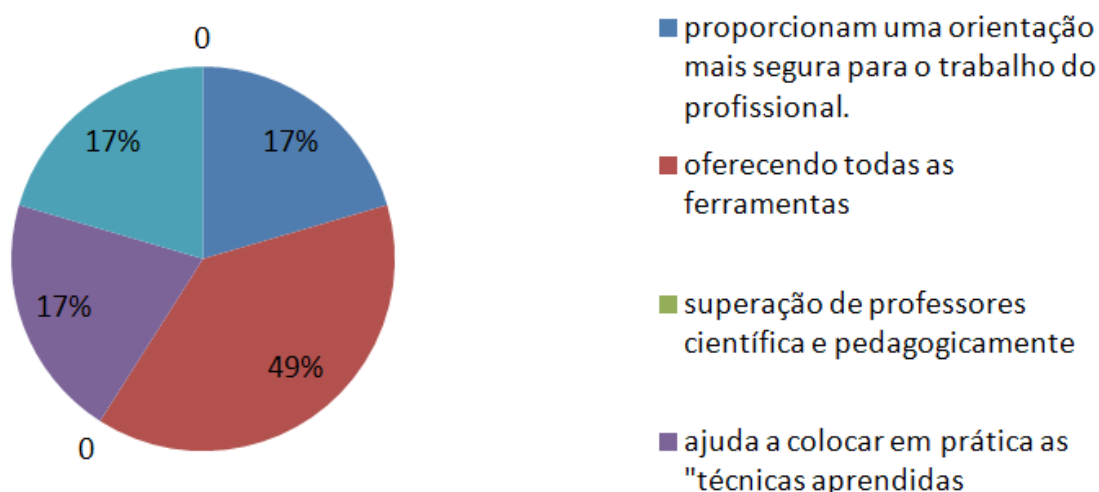


Gráfico 3- Forma como a didáctica contribui para a formação de Professores em Angola

Na categoria de autores de referencia ou de renome a nível Nacional e/ou internacional

Entrevistado	Didactas citados pelos entrevistados
E1	Não se referenciou de nenhum didacta de renome Nacional nem Internacional.
E2	Juan Amos Comenius (Antiguidade) por sua metodologia: Todo se ensina e se apreende através da explicação, esta seguida do exemplo e continua com o exercício didáctico (repetição das acções lógicas da actividade).(Século XX) Victor Host (França), Lothar Klimberg (Alemanha) e A. Danilov (Russo) pelos seus contributos à conceitualização da Didáctica como Ciência.
E3	"Agostinho Joio António, José Zilberstein Toruncha, Rolando Portela Falguera".
E4	Vigotsky e Paulo Freire como didactas de referência internacional, porque contribuíram para a teoria e prática da Didáctica.
E5	Isabel de Nascimento, Fazenda, Morim, Sergio Ballester (autor do livro de didáctica em Cuba), Labarrere Alberto, Werner Jugk, Horst Muller (Alemão) e Galperin (autor do livro Desenvolvimento dos conceitos Psicológicos)
E6	Juan Amos Comenius (Antiguidade) por sua metodologia: Todo se ensina e se apreende através da explicação, esta seguida do exemplo e continua com o exercício didáctico (repetição das acções lógicas da actividade). (Século XX) Victor Host (França), Lothar Klimberg (Alemanha) e A. Danilov (Russo) pelos seus contributos à conceitualização da Didáctica como Ciência.

Tabela 8- Didactas Nacionais e Internacionais referenciados pelos entrevistados angolanos

Os professores entrevistados fazem referência a variados Didatas internacionais e quanto aos nacionais não fazem menção de nenhum; (25%), dos entrevistados fizeram referência a Juan Amos Comenius pai da Didáctica

"Comenius"; e (75%) dos entrevistados citaram variados didatas internacionais ou sejam não convergem aos didatas citados, conforme pode-se verificar no gráfico nº 4 citados pelos professores entrevistados:

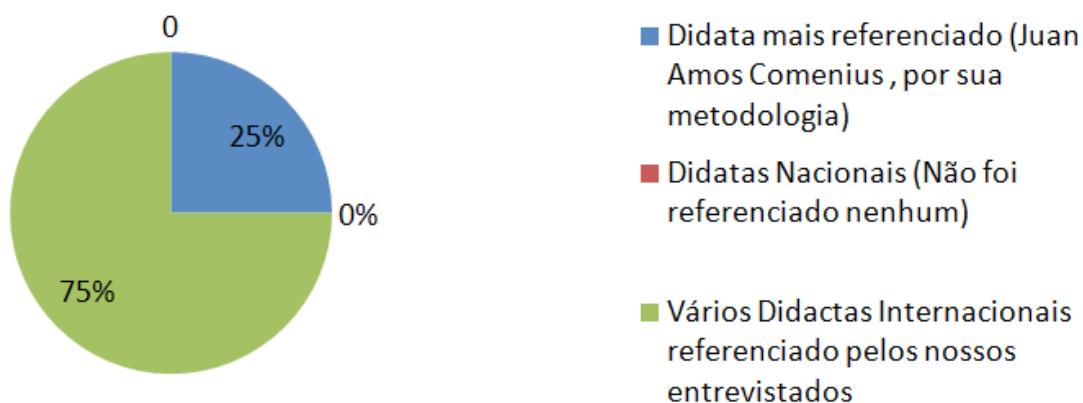


Gráfico 4- Autores de referencia ou de renome a nível Nacional e/ou internacional citados pelos professores entrevistados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral do que foram constatados na nossa investigação, podemos aferir que existem muitas semelhanças nos resultados obtidos, quase os problemas que se enfrentam são os mesmos, o que nos desafia a prosseguir com o nosso estudo na área de Didáctica e desenvolvimento curricular, com vista a dar o nosso contributo.

A maioria dos entrevistados considera o processo de ensino - aprendizagem, como objeto de estudo da Didáctica, é igualmente valorizado por todos os entrevistados, tal como os professores e alunos são também considerados por todos como os principais atores nesta área.

Em relação construção do conhecimento didático, não há uma indicação clara dos processos metodológicos privilegiados embora de forma tímida e com pouco realce se tenha feito referência à investigação - ação.

Tal como referido nos objectivos do trabalho, havia a intenção de se perceber a conceção, após a realização deste estudo. Depois da análise dos resultados, e tomando como referência o Tríptico de Alarcão (2006), os resultados parecem indicar que as dimensões de didácticas curriculares e formativa parecem ser referidas de forma mais expressiva, no entanto as dimensões política e investigativa aparecem nas respostas dos professores entrevistados de modo menos explícito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, Isabel. (1994). A Didáctica Curricular na Formação de Professores. In: Estrela; J.Ferreira (orgs.). Desenvolvimento Curricular e Didáctica Das Disciplinas Actas do IV Colóquio Nacional da AFIRSE. Lisboa: Universidade de Lisboa, 723-732.

Alarcão, I. (2009). Desenvolvimento a três dimensões: curricular, profissional e institucional. Reflexões sobre um caso real. Indagatio Didáctica, Vol. 1(1), 8-31. Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro.

Alarcão, I.; Andrade, A. I; Araújo e Sá, M. H.; Canha, M. B. Q. C. & Pereira, L.A. (2006) Perspetivas de desenvolvimento da Didáctica de Línguas em Portugal: que configurações epistemológicas? XVII Colóquio AFIRSE (A Secção Portuguesa da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education), Para Um Balanço da Investigação em Educação de 1960 a 2005. Teorias e Práticas. Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Alarcão, I., & Canha, M. B. Q. (2008). Investigação e Acção em didáctica. Suscitar o Debate, Criar Comunidade, Construir Caminhos (CD-ROM). In Cardoso, E. Martins & Z. o. Paiva (Eds.), Actas do Colóquio Da Investigação à Prática: Interações e Debates (pp. 9-26). Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa e Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores.

Alarcão, I. (2015). Era uma vez... a Didáctica: enredos, atores e cenários de construção do conhecimento. Sessão do Programa Doutoral em Educação. Universidade de Aveiro.

Araújo e Sá, M. H. & Marques, L. (2009). Didáctica e Desenvolvimento Curricular I – Proposta programática. Programa Doutoral do Doutoramento em Didáctica e Formação no Ramo de Didáctica e Desenvolvimento Curricular.

Araújo e Sá, H. (2015). Programa da Disciplina Didáctica e Desenvolvimento Curricular I do Programa Doutoral em Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Badgan, R., Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução a teoria e métodos. Porto: Porto editora.

Bardin, L. (2009). Análise de Conteúdo. Edições 70, LDA. Lisboa, Portugal. Canha, B. (2015). Colaboração em didáctica utopia, desencanto e possibilidade Sessão do Programa Doutoral em Educação. Universidade de Aveiro.

Martins. I. P. (2015). Didáctica e Sociedade: para uma ciência implicada comprometida. Sessão do Programa Doutoral em Educação. Universidade de Aveiro.



MWANA PWQ EDITORA

